



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS
GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA DOCÊNCIA DO SÉCULO XXI

**Campos dos Goytacazes, RJ
2021**

REITOR

Jefferson Manhães de Azevedo

PRÓ-REITOR(A) DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

José Augusto Ferreira da Silva

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Inez Barcellos de Andrade

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Carlos Alberto Fernandes Henriques

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Jonivan Coutinho Lisboa

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO *CAMPUS* CAMPOS CENTRO

Daniela Bogado Bastos de Oliveira

COORDENADOR DO CURSO

Décio Nascimento Guimarães

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC E DE ACESSORAMENTO
PEDAGÓGICO**

Daniela Bogado Bastos de Oliveira

Décio Nascimento Guimarães

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel

Larissa Cristina Cruz Brum

Maurício José Viana Amorim

Rodrigo Garrett da Costa

Tarso Ferreira Alves

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2. ÁREA DE CONHECIMENTO.....	5
3. ESTUDO DE VIABILIDADE.....	6
4. APRESENTAÇÃO.....	6
5. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	7
6. JUSTIFICATIVA.....	8
7. OBJETIVOS.....	9
7.1. Objetivo Geral.....	9
7.2. Objetivos Específicos.....	9
8. CONCEPÇÃO.....	10
9. METODOLOGIA.....	11
9.1. Perfil do Discente e Critérios de Seleção.....	12
9.2. Sistema de Avaliação.....	12
9.3. Integralização.....	13
9.4. Interdisciplinaridade.....	14
9.5. Atividades Complementares.....	14
9.6. Trabalho de Conclusão de Curso.....	15
9.6.1. Elaboração de projeto de trabalho de conclusão de curso (PTCC).....	15
9.6.2 Avaliação do projeto de trabalho de conclusão de curso (PTCC).....	15
9.6.3 Elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).....	15
10. DISCIPLINAS E MÓDULOS.....	16
11. EMENTÁRIO.....	17
12. CORPO DOCENTE.....	48
13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	53
14. INVESTIMENTO NECESSÁRIO.....	55

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso	Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Educacionais na Docência do Século XXI
Modalidade	Presencial
Público-Alvo	Docentes e profissionais que tenham interesse e/ou atuem na educação.
Pré-requisito	Ensino Superior completo
Título Acadêmico conferido	Especialista em Práticas Educacionais na Docência do Século XXI
Número de vagas oferecidas	30
Forma de Ingresso	Processo Seletivo
Carga Horária total do curso	404 horas
Tempo de duração do curso	18 meses
Endereço do curso	Rua Dr. Siqueira, 273 - Parque Dom Bosco, Campos dos Goytacazes, RJ. CEP: 28030-130.
Campus Responsável	Campos Centro

2. ÁREA DE CONHECIMENTO

O presente curso relaciona-se com a área Interdisciplinar (código Capes 90100000) considerando que sua construção resulta do diálogo entre os campos de conhecimento em Educação, Ensino, Direito e Tecnologia Educacional.

3. ESTUDO DE VIABILIDADE

O curso de pós-graduação *lato sensu* em “Práticas Educacionais na Docência do Século XXI” é viável devido ao seu histórico, a demanda de egressos dos cursos de graduação existentes no *campus* e região, bem como à existência de corpo docente qualificado (descrito no item 12 deste documento). Em levantamento realizado pela coordenação deste curso junto aos docentes, averiguou-se que os professores apresentam disponibilidade para atuarem no referido curso. Obteve-se, ainda, junto à Direção do *campus* a ciência, o reconhecimento e a liberação para a atuação dos docentes na Pós-Graduação Lato Sensu, considerando a importância da garantia de manutenção de todos os níveis de ensino.

4. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal Fluminense tem um importante papel social no desenvolvimento de uma educação pública de qualidade. Ao longo de sua história, o IFFluminense, que entrou em funcionamento no dia 23 de janeiro de 1910, ganhou novos contornos e territórios a fim de melhor atender à sua comunidade.

A Escola de Aprendizes e Artífices, criada pelo Decreto nº 7.566/1909 do presidente Nilo Peçanha, transformou-se em um Instituto com *campi* distribuídos em 11 cidades fluminenses nos quais são oferecidos cursos que vão desde a Educação Básica à Pós-graduação *stricto sensu* (Doutorado).

O curso de Especialização em Docência no Século XXI foi aprovado, em 2011, com o objetivo de “Construir competências técnicas científicas para a docência no ensino superior e médio/ técnico, alicerçada em uma visão mais ampla, abrangente, reflexiva e integrada de sociedade”. Ao longo dos anos, o curso atendeu a diversos alunos, contribuindo para as suas qualificações e estimulando-os, em vários casos, a seguirem a trajetória acadêmica.

Reconhece-se a história e a importância do referido curso. Entretanto, compreende-se que o dinamismo social exige que projetos e planejamentos pedagógicos sejam – sempre que necessário – revisitados. Por essa razão, o presente documento visa atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência no Século XXI: educação e tecnologias digitais, tornando-o ainda mais consonante com as demandas da sociedade contemporânea.

Não apenas o texto do PPC (que teve sua primeira revisão aprovada pela Deliberação CENPE nº 27/2015), mas também o próprio nome do curso foi alterado. A comissão responsável pela redação deste projeto entendeu que “Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Educacionais na Docência do Século XXI” vai mais ao encontro do entendimento de educação para além da atuação docente.

Pautado em uma perspectiva educacional que tem como pilares os direitos humanos, a inclusão, a sustentabilidade e a interdisciplinaridade, este projeto é composto por justificativa, objetivos, concepção, organização didático-pedagógica e outros elementos importantes para nortear as ações do curso.

5. COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Décio Nascimento Guimarães

Titulação: Doutor e mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor do Instituto Federal Fluminense. Docente permanente do Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (MPET/IFF). Docente colaborador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Cognição e Linguagem (UENF). Coordenador geral do Congresso Nacional de Práticas Inclusivas (CONAPI). Membro do Fórum Permanente de Direitos Humanos da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ). Membro do GT 15 (Educação Especial) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Pesquisador nas áreas: Mediação de Conflitos, Educação, Direitos Humanos e Práticas Inclusivas. Organizador dos livros: Escola hoje: contexto contemporâneo da educação, Escola na família: diálogos pela educação, Educação e direito: inclusão das pessoas com deficiência visual, Educação, cultura e sociedade: diálogos interdisciplinares, Educação e diversidade: diálogo intercultural, Direitos Humanos e Educação: diálogos interdisciplinares, dentre outros. Membro dos grupos de pesquisa Relações entre Educação, Empoderamento, Diversidade e Cultura de Direitos Humanos (REDIH) – IFRJ, Cultura, Direito & Sociedade – UFMA, Grupo de Estudos da Educação, Tecnologia da Comunicação e Informação (GETIC) – UENF, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Formação Docente (PÓLIS) – IFF.

6. JUSTIFICATIVA

A Educação é fundamental para a formação humana enquanto ser social. Além disso, por meio da concretização do direito à Educação – previsto para todas as pessoas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Constituição Brasileira (1988) e em diversos outros documentos – indivíduos se tornam mais aptos a lutarem por outros direitos.

É importante que se ressalte, entretanto, que o direito à educação não deve ser limitado ao acesso à escolarização que, no Brasil, é obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade, mas ao direito à uma educação de qualidade, espaço fortuito ao desenvolvimento do ser humano.

Pensar em educação de qualidade requer pensar em respeito à pluralidade humana. Assim, a educação para todos é inclusiva, pois é pautada na concepção de que a diversidade é característica do ser humano, que em um rico paradoxo, é ímpar sem deixar de ser social, é singular dentro da coletividade. A escola que respeita singularidades tem ampliadas as possibilidades de trocas de experiências e de meios de construção de conhecimentos.

Sociedades se desenvolvem a partir da interlocução de diferentes saberes e áreas de conhecimento. Por essa razão, é fundamental a formação de um pensamento complexo (MORIN) que, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, é capaz de enxergar as dinâmicas sociais de forma holística e sustentável. Afinal, principalmente com a aceleração do desenvolvimento tecnológico que tem imposto mudanças no cotidiano social, a ideia de conhecimentos disciplinados e concluídos tem tido cada vez menos sentido.

Dentro de um cenário de transformações constantes, torna-se cada vez mais urgente que docentes e demais profissionais que atuam na educação se dediquem à uma formação continuada que seja consonante com as demandas da sociedade da contemporaneidade do século XXI.

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Educacionais na Docência do Século XXI se justifica pela necessidade de ofertar a docentes e profissionais de educação mais do que meios de instrumentalização para o uso de tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar. Afinal, esses profissionais, tão caros à sociedade brasileira, demandam uma formação que estimule a reflexão e a busca contínua por conhecimentos que os tornem capazes de colaborar na construção de uma sociedade sustentável e inclusiva.

7. OBJETIVOS

7.1. Objetivo Geral

- Promover meios que oportunizem a compreensão e o desenvolvimento do aprimoramento contínuo e sustentável de práticas educacionais para o exercício de uma docência que seja consonante com as demandas socioculturais do século XXI.

7.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação contínua de professores reflexivos que sejam capazes de articular conhecimentos sistematizados com saberes da prática social e da cultura na qual acontece o ato educativo.
- Valorizar a pesquisa científica como meio de desenvolvimento social e produção de conhecimento.
- Desenvolver a formação continuada de docentes e profissionais de educação para o uso de plurais tecnologias no cotidiano escolar.
- Trabalhar abordagens pedagógicas interdisciplinares, inclusivas e sustentáveis na perspectiva da ética e dos Direitos Humanos que possam potencializar o trabalho docente em diferentes contextos educacionais.
- Promover a produção autônoma e coletiva a partir do desenvolvimento de projetos em tecnologias e práticas educacionais.

8. CONCEPÇÃO

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Educacionais na Docência do Século XXI fundamenta-se em uma concepção pedagógica pautada na emergência de escolas plurais e sustentáveis no século XXI e busca sua concretização por meio da formação abrangente nas dimensões: cultural, política, epistemológica, socioambiental, tecnológica, ética e estética.

Concebe-se importante a formação continuada de docentes e profissionais de educação para a utilização de tecnologias e para o desenvolvimento de práticas educacionais emancipatórias fundamentais para a promoção de estratégias educativas democratizadoras, tendo por diretrizes o estímulo à autonomia intelectual e o respeito à diversidade humana.

Nesse sentido, são potencializadas práticas educativas que valorizem a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, bem como os saberes e práticas dos alunos e da comunidade local, promovendo a inclusão e o respeito aos direitos humanos e às liberdades, de modo a assegurar sua efetivação e universalização.

9. METODOLOGIA

A partir do entendimento de que cada pessoa é protagonista do processo de seu conhecimento e que a sociedade se desenvolve a partir da articulação de diferentes saberes, o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Educacionais na Docência do Século XXI traz como proposta metodológica a adoção de estratégias de ensino plurais, orientadas pela inter e pela transdisciplinaridade.

Dessa forma, a ação pedagógica visa alcançar o diálogo e a articulação entre as disciplinas podendo ser realizada em formato de aulas expositivas dialogadas, seminários, pesquisas, visitas de campo, atividades em grupo, discussões e debates dos conteúdos expostos, oficinas, filmografias, leituras, sistematizações de leituras de textos em sala e estudos dirigidos.

O currículo e as práticas pedagógicas buscam problematizar a realidade de forma que as respostas se tornem novo ponto de partida na construção do conhecimento, o que possibilita ao docente repensar a sua prática pedagógica ou (re)construí-la de maneira autônoma.

Ressalta-se que a preocupação com a qualidade do ensino e com a permanência dos alunos em um ambiente escolar que proporcione bem estar físico e mental, aponta para a necessidade de uma formação pedagógica que extrapole os conhecimentos específicos. Por essa perspectiva, a compreensão do docente sobre a mediação de conflitos escolares desponta como demanda no mundo contemporâneo e constitui-se uma ferramenta para promover o diálogo e a resolução de desentendimentos dentro de uma instituição escolar ou acadêmica, por meio da comunicação não violenta e de outros meios adequados de resolução de conflito. Isso possibilita diminuir tensões e hostilidades, melhorar o clima na sala de aula e a relação entre educadores e educandos.

Desse modo, a organização curricular do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Educacionais na Docência do Século XXI evidencia a construção de conhecimento que articula teoria e prática e que possibilite ao estudante a compreensão das relações e implicações entre educação, cultura, ciência, tecnologia, ambiente, sociedade e escola, com vistas à superação da dicotomia entre a formação e o campo de atuação profissional.

De maneira geral, a metodologia utilizada no curso privilegiará o estímulo a práticas reflexivas, investigativas, criativas, tecnológicas, inclusivas, sustentáveis e colaborativas que serão potencializadas por meio do compartilhamento de saberes e experiências vivenciadas, com vistas ao desenvolvimento integral em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo dos sujeitos envolvidos nesse processo.

9.1. Perfil do Discente e Critérios de Seleção

Para a Seleção, por edital público, há critérios que contemplam: análise de currículo e de Histórico Escolar, com Banca Examinadora composta por professores do Curso e funcionários do IFFluminense campus Campos-Centro, com título de Mestre ou Doutor na área ou afins, bem como uma avaliação de língua portuguesa (Redação).

9.2. Sistema de Avaliação

Considera-se a avaliação como um processo de diagnóstico contínuo do ensino e da aprendizagem, pautado no diálogo, na inclusão e na atenção à diversidade, de modo a oferecer condições para o desenvolvimento crítico, reflexivo, criativo e autônomo dos educandos. Nas palavras de Luckesi (1995), a avaliação escolar consiste em "um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão", concepção a partir da qual defende-se que não há avaliação se ela não trazer um diagnóstico que contribua para melhorar a aprendizagem.

Nessa perspectiva, convém que o processo avaliativo ocorra de maneira formativa, por meio de vários instrumentos de coleta de dados, tomando sempre como premissa o respeito à diferentes vivências sociais, experiências anteriores e formas particulares de construir e reconstruir conhecimentos sobre os temas e assuntos abordados.

No contexto da avaliação formativa, o professor apresenta-se como um pesquisador da sua própria prática pedagógica, utilizando-se de diferentes estratégias e instrumentos - tais como apresentações de trabalhos, debates, realização de projetos, relatórios e produção de artigos, dentre outras, como forma de compreender para melhor mediar o processo de construção do conhecimento pelo educando.

Assim sendo, a avaliação discente compreenderá a avaliação de rendimento e a apuração da assiduidade, em conformidade com o Regimento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização do IFF. A avaliação do rendimento será expressa em notas de 0 (zero) a 10,0 (dez) com uma casa decimal. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina. As notas e frequências devem ser lançadas no sistema acadêmico institucional em um prazo máximo de 30 dias após o término da disciplina. Apenas será permitida a realização de prova de segunda chamada para os casos de doenças previstas em lei, risco de vida ou condição que incapacite sua locomoção, devidamente comprovados por atestado médico, a ser encaminhado ao Coordenador do Curso pelo estudante ou seu representante, em um prazo máximo de 4 (quatro) dias letivos após a realização da prova.

9.3. Integralização

Para a integralização do curso, o discente deverá concluir com êxito todos os componentes curriculares ministrados (Nota mínima de 6,0 em cada um), ter o mínimo de 75% de frequência nas atividades propostas e realizar a apresentação do trabalho de conclusão de curso, em forma de ARTIGO, conforme o regimento de pós graduação do curso.

9.4. Interdisciplinaridade

O pensamento sobre uma formação global e integrada é o princípio norteador do PPC da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Educacionais na Docência do Século XXI.

A partir do entendimento de que a interdisciplinaridade já se apresenta como uma demanda consolidada em planejamentos pedagógicos de diferentes níveis de ensino, concebe-se como necessária uma formação sistêmica de docentes e profissionais de educação nas dimensões: inclusiva, cultural, política, epistemológica, socioambiental, tecnológica, ética e estética.

Considera-se ainda que a formação dos educandos deva visar à autonomia. Dessa forma, buscam-se conexões entre diversos eixos que deem conta de uma formação articulada a saberes concernente às áreas e campos específicos da atuação profissional, permitindo a construção de trajetos e percursos que atendam a demandas pessoais de formação por meio da interdisciplinaridade

9.5. Atividades Complementares

Em resposta aos anseios que norteiam o Curso, serão promovidos encontros culturais, visitas técnicas, trabalho de campo, seminários interdisciplinares, incluindo aqui participantes e conteúdos de outros Cursos de Pós-Graduação do IFFluminense *campus* Campos Centro, que possam interagir com as Práticas Educacionais na Docência do Século XXI. Estes representam inestimável complemento para as atividades curriculares.

9.6. Trabalho de Conclusão de Curso

Ao final do curso, o aluno deverá apresentar, no prazo de 90 dias, um artigo científico, cuja orientação caberá a um professor do curso, com titulação mínima de Mestre, escolhido pelo aluno ou indicado pelo Coordenador do Curso.

O artigo científico poderá ser realizado em dupla e deverá ser apresentado pelos alunos a uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador, com titulação mínima de mestre, podendo ser aprovado ou reprovado.

Os alunos serão incentivados a submeter o artigo a congresso ou outro evento científico e, também, a alguma revista científica, podendo ser ou não aprovado para publicação.

9.6.1. Elaboração de projeto de trabalho de conclusão de curso (PTCC)

O projeto de trabalho de conclusão de Curso (PTCC) deverá ser elaborado após a conclusão do primeiro módulo, sob a orientação de um docente do presente curso. Recomenda-se que o referido trabalho seja inédito e esteja relacionado a saberes e práticas desenvolvidos ao longo do curso.

9.6.2 Avaliação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC)

A avaliação do projeto de trabalho de conclusão de Curso (PTCC) ficará a cargo do professor-orientador, que poderá solicitar o apoio de professores convidados.

9.6.3 Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A elaboração e a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá estar em consonância com os procedimentos regimentais do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), assim como as deliberações do colegiado do curso.

10. DISCIPLINAS E MÓDULOS

Disciplina	Organização Curricular	Carga horária (h)
Autoconhecimento e formação humana	Módulo 1	32h
Mídias sociais e educação	Módulo 1	32h
Educação em Direitos Humanos	Módulo 1	32h
Práticas inclusivas na educação das pessoas com deficiência	Módulo 1	32h
Didática	Módulo 2	32h
Estudos e pesquisas interdisciplinares em Educação	Módulo 2	32h
Escolas e Projetos Sustentáveis	Módulo 2	32h
Tecnologias e Práticas Educacionais	Módulo 2	32h
Métodos e técnicas de pesquisa	Módulo 3	32h
Mediação de conflitos no contexto escolar	Módulo 3	32h
Robótica educativa	Módulo 3	32h
Projetos em Tecnologias Educacionais	Módulo 3	32h
Tópicos Especiais em Educação, Ciência e Tecnologia	Módulo 3	20h
Carga horária total		404h

11. EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR: AUTOCONHECIMENTO E FORMAÇÃO HUMANA	
OBRIGATÓRIO (X)	
MÓDULO 1	CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas	
EMENTA: As origens da cultura do autoconhecimento. Educação e filosofia do autoconhecimento. Autoconhecimento e formação humana.	
OBJETIVOS:	
Geral: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância e a necessidade de uma cultura do autoconhecimento para a formação humana no mundo contemporâneo, a partir do legado deixado pelos gregos, principalmente pelo pensamento socrático-platônico.	
Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver uma visão sobre o autoconhecimento a partir de suas origens ocidentais.• Construir a relação entre o autoconhecimento e a educação no pensamento socrático-platônico.• Relacionar autoconhecimento e educação com vistas a apresentar as possíveis contribuições para a formação humana no mundo contemporâneo.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. As origens de uma cultura do autoconhecimento<ol style="list-style-type: none">1.1. A sabedoria divina e oracular.1.2. Édipo Rei e a condição humana.1.3. O “Conhece-te a ti mesmo” no pensamento originário.2. Educação e Filosofia do Autoconhecimento<ol style="list-style-type: none">2.1. Princípios ontológicos e gnosiológicos.2.2. Princípios morais e existenciais.2.3. O autoconhecimento como autoeducação.3. Autoconhecimento e formação humana<ol style="list-style-type: none">3.1 Autoconhecimento e educação contemporânea.3.2 A Filosofia, a Ciência e a Técnica.3.3 A Crise da Educação e da Cultura.3.4 A formação da pessoa na sua integralidade.	
REFERÊNCIAS:	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

PLATÃO. **Primeiro Alcibíades**. 3ª ed. revisada e bilíngue. Tradução de Carlos Alberto Pereira Nunes. Belém: EDUFPA, 2015.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. 1ª ed. Introdução, tradução do grego e notas de André Malta. Porto Alegre: L&PM Editores, 2016.

REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional; Editora da USP, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. A Crise da Cultura: sua importância social e política. *In*: ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o Futuro**. Tradução: Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ARENDT, Hannah. A Crise na Educação. *In*: ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução: Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ARENDT, Hannah. **A Vida do Espírito**. Tradução: César Augusto de Almeida, Antônio Abranches e Helena Martins. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

COLLI, G. **O nascimento da filosofia**. Tradução: Frederico Carotti. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

COLLI, G. **A sabedoria grega**: Dioniso, Apolo, Elêusis, Orfeu, Museu, Hiperbóreos, Enigma. Tradução de Renato Ambrósio. São Paulo: Paulus, 2012.

CORNFORD, F. M. **Principium Sapientiae**: as origens do pensamento filosófico grego. Tradução: Maria Manuela Rocheta dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1952.

DODDS, E. R. On Misunderstanding The "Oedipus Rex". **Greece & Rome**, Cambridge University Press, v. 13, n. 1, pp. 37-49. Apr., 1966. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/642354?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 05 mar. 2018.

DODDS, E. R. **Os Gregos e o irracional**. 1ª ed. Tradução: Leonor Santos B. De Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1988.

ERLER, M. **Platão**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Brasília: Editora UnB, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

GIEBEL, Marion. **O Oráculo de Delfos**. Tradução de Evaristo Pereira Goulart. São Paulo: Odysseus Editora, 2013.

GOLDSCHMIDT, V. **A religião de Platão**. Tradução de Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1963.

HADOT, P. **Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga**. 1ª ed. Tradução de Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações, 2011.

HADOT, P. **Elogio da filosofia antiga**: aula inaugural da cadeira de história do

pensamento. Tradução de Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

KNOX, Bernard. **Édipo em Tebas**: o herói trágico de Sófocles e seu tempo. São Paulo: Perspectiva, 2002.

JAEGER, Warner. **Paideia: A Formação do homem Grego**. 4ª ed. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes: 2001.

MONDOLFO, R. **O Homem na Cultura Antiga**: a compreensão do sujeito humano na cultura antiga. 1. ed. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

PLATÃO. **Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates**. 1ª ed. Tradução de Líbero Rangel de Andrade. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PLATÃO. **A República**. 8ª ed. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1996.

PLATÃO. **Mênon**. Texto estabelecido e anotado por John Burnet. Tradução de Maura Iglesias. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio; Loyola, 2001.

PLATÃO. **Diálogos**: Fédon. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Pereira Nunes. Belém: EDUFPA, 2002.

PLATÃO. **Diálogos**: Górgias. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Pereira Nunes. Belém: EDUFPA, 2002.

PLATÃO. **Diálogos**: Protágoras. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Pereira Nunes. Belém: EDUFPA, 2002.

PLATÃO. **Diálogos**: Fedro. 3. ed. Tradução de Carlos Alberto Pereira Nunes. Belém: EDUFPA, 2011.

PLATÃO. **Teeteto**. 4. ed. Tradução de Adriana Manuela Nogueira e Marcelo Boeri. Lisboa: Fundação Calouste Goubenkian, 2015.

REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional; Editora da USP, 1974.

ROBINSON, T. M. **As origens da alma**: os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles. Tradução de Alaya Dullius, Jonatas R. Alvares, Sandra Rocha, Diogo Saraiva, Paulo Nascimento, Daniel Fernandes e Mariana Belchior. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2010.

SNELL, Bruno. **A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu**. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva S.A., 2001.

SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Tradução de Donaldo Schuller. Porto Alegre: L&PM, 2003.

TRABATTONI, F. **Platão**. 2. ed. Tradução de Rineu Quinalia. São Paulo: Annablume, 2012.

VERNANT, J. P. **L'individu, la mort, l'amour**. Paris: Gallimard, 1989.

VERNANT, J. P. **Mito e pensamento entre os gregos**. 2. ed. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	
OBRIGATÓRIO (X)	
MÓDULO 1	CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas	
EMENTA: As transformações culturais impulsionadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Espaço virtual e cibercultura. TIC: diferentes perspectivas teóricas. Redes sociais digitais. O capital social no ciberespaço. Aplicativos de mensagens instantâneas e grupos virtuais. A sociedade da informação. Escritas e leituras digitais. A problemática das <i>Fake News</i> . O <i>Cyberbullying</i> . A internet como espaço de aprendizagem.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da educação para o uso adequado de mídias sociais. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a influência das TIC nas transformações socioculturais. • Refletir sobre o papel do professor na educação para o uso de mídias sociais. • Utilizar a internet como espaço de ensino e de aprendizagem. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. As transformações culturais impulsionadas pelas TIC. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Tempos tecnológicos e as eras culturais. 1.2 Espaço virtual. 1.3 Cibercultura. 1.4 TIC: diferentes perspectivas teóricas. 2. Redes sociais digitais <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito de rede social digital 2.2 O capital social na rede digital. 2.3 Diferentes Aplicativos de mensagens instantâneas e grupos virtuais. 3. A sociedade da informação. <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A modernidade líquida. 3.2 Escritas e leituras digitais. 3.3 A problemática das <i>Fake News</i>. 3.4 O <i>Cyberbullying</i>. 4. A internet como espaço de aprendizagem. <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Redes colaborativas de educação. 4.2 Inclusão digital. 4.3 A utilização pedagógica de redes sociais virtuais. 	
REFERÊNCIAS:	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 6. ed. Tradução: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2009.	
CHAVES, Mônica; MELO, Luísa. Educação midiática para notícias: histórico e	

mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. **Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 3, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38091>. Acesso em: 20 jul. 2020.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. 2. ed. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. A rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social. *In*: VIZER, Eduardo (Org.). **Lo que Mcluhan no previó**. Buenos Aires, Argentina: Editorial La Crujía, 2012, p. 205-223. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/redemensagem.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo, SP: Paulus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012.

BEDIN, Everton; PINO, José Claudio Del. Aprendizagem colaborativa nas redes sociais e a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. **Interacções**, n. 48, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/7138>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BEMBEM, Angela Halen Claro; COSTA, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 139-151, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/10.pdf>. Acesso em: 04 set. 2017.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

FORD, Sam; GREEN, Joshua; JENKINS, Henry. **Cultura da Conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

GALVÃO, Cleyton Leandro. Os sentidos do termo virtual em Pierre Lévy. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 1, p. 108-120, set./ mar. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/3013>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34 Ltda, 2010.

MOREIRA, José António; JANUÁRIO, Susana. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. *In*: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-05.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet: considerações iniciais. **Encontro dos núcleos de pesquisa da XXVII - Intercom**, 4., Porto Alegre, RS, 2004. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/redes_sociais.pdf. Acesso em: 02 mar. 2017.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Revista Verso e Reverso** (Online), v. 28, n. 68, 2014/2. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06>. Acesso em: 04 jul. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. Da Cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, n. 22. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?**. São Paulo, SP: Paulus, 2005.

SOUZA, Maria de Fátima Morais de. **A utilização da internet como ferramenta de contribuição para aprendizagem na escola pública e privada em Campina Grande-PB**. 2016. Dissertação (Instituto de Educação) Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7338/Disserta%C3%A7%C3%A3o_F%C3%A1tima.pdf?sequence=1. Acesso em: 08 mai. 2020.

RÜDIGER, Francisco. Sherry Turkle, percurso e desafios da etnografia virtual. **Fronteiras: estudos midiáticos**, 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2012.142.09/1000>. Acesso em: 04 ago. 2020.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educação e pesquisa**, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2018.

WILSON, Carolyn *et al.* **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. 194 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

OBRIGATÓRIO (X)

MÓDULO 1

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas

EMENTA: Ética, cidadania e Direitos Humanos: paradigmas do Direito; dimensões, historicidade e horizontalização dos direitos fundamentais. Educação e(m) Direitos Humanos. Direitos Sociais, políticas sociais e políticas afirmativas. Direitos Humanos na perspectiva da diversidade. Direitos Humanos e saberes ambientais e populares. Direitos

Humanos e os movimentos sociais. O tripé ensino, pesquisa e extensão na área de Direitos Humanos.

OBJETIVOS:

Geral:

- Promover, por meio da educação em e para os Direitos Humanos, o respeito aos direitos fundamentais e às liberdades, de modo a assegurar sua efetivação e universalização.

Específicos:

- Correlacionar educação com ética, direitos e cidadania num contexto democrático.
- Entender o ambiente escolar como espaço primordial para formação continuada em Direitos Humanos, destacando a relevância de o processo educativo ser pautado na compreensão para concretização dos direitos, com ênfase na transdisciplinaridade.
- Debater sobre as políticas públicas afirmativas, com base nos direitos das minorias, tratando da judicialização das relações sociais.
- Considerar a interseccionalidade para, no contexto de educação para diversidade que visa à acessibilidade, tratar tanto das questões de gênero e das relações étnico-raciais, quanto das pessoas com deficiência, combatendo formas de racismo, homofobia, misoginia, enfim, qualquer forma de discriminação;
- Pensar os Direitos Humanos numa visão contra-hegemônica;
- Focar em educação, meio ambiente e sustentabilidade, no viés da ecologia política e da justiça ambiental;
- Refletir sobre a felicidade e o bem-estar a partir do reconhecimento nos direitos;
- Contextualizar as leis no âmbito da Educação, ressaltando os aspectos sociais e jurídicos (legais e jurisprudenciais) pertinentes, em consonância com as diretrizes constitucionais e seus princípios norteadores, analisando as situações que envolvem o Direito à Educação, através do diálogo das fontes legislativas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Ética, cidadania e Direito na contemporaneidade: seus reflexos na educação
 - 1.1 Ética pessoal, cívica e profissional.
 - 1.2 Paradigmas do Direito, dimensões, historicidade e horizontalização dos direitos, num viés principiológico e transdisciplinar.
 - 1.3 Teoria Tridimensional do Direito.
 - 1.4 Democracia e a subjetividade no exercício dos direitos: a especificidade dos sujeitos de direito e a luta como cidadão para efetivação dos direitos civis, políticos, sociais, culturais e difusos.
2. Educação e(m) Direitos Humanos
 - 2.1 Educação e Direitos na perspectiva da diversidade: questões de gênero, de orientação sexual, das relações étnico-raciais e das pessoas com deficiência. Políticas públicas afirmativas e os direitos das minorias. O paradoxo da igualdade na diferença.
 - 2.2 Educação e saberes ambientais e populares.
 - 2.3 Direitos Humanos e movimentos sociais.
 - 2.4 Educação Neohumanista e o Bem Viver.
3. O ensino, a pesquisa e a extensão em Direitos Humanos.
4. Felicidade, bem-estar e Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREOPOULOS, George J.; CLAUDE, Richard Pierre. **Educação em Direitos humanos para o Século XXI**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência, 2007.

COSTA, Caetano Ernesto da Fonseca; GUIMARÃES, Décio Nascimento (Orgs.). **Direitos Humanos e educação: diálogos interdisciplinares**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

MOREIRA, Vital; GOMES, Carla de Marcelino (coords.). **Compreender os direitos humanos: manual de educação para os direitos humanos**. Coimbra: lus Gentium Conimbrigae, 2013.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Educação em direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Aida Maria Monteiro (Org.). **Educação Superior: espaço de formação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CHAUÍ, Marilena; SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH – 3)**. Brasília: SEDH/PR, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e a subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo: crítica da violência da ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DORNELLES, João Ricardo W. **Sobre os direitos humanos, a cidadania e as práticas**

democráticas no contexto dos movimentos contra-hegemônicos. **Revista da Faculdade de Direito de Campos**, Ano VI, n. 6, jun. 2005.

DORNELLES, João Ricardo W. **O que são Direitos Humanos**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

FARIAS, Talden; TRENNEPOHL, Terence (coords.). **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2019.

FRANCISCHETTO, Gilsilene Passon Picoretti. **Construção de ecologias de saberes e práticas**: diálogos com Boaventura de Sousa Santos. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIANNETTI, Eduardo. **Felicidade**: diálogos sobre bem-estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HABERMAS, J. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. V. 1. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, J. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. V. 2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HONNETH, Axel. Atualização sistemática: a estrutura das relações sociais de reconhecimento. *In*: HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

JESUS, Jaqueline Gomes de *et al.* **Transfeminismo**: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015.

KARNAL, Leandro; COEN, Monja. **O inferno somos nós**: do ódio à cultura de paz. Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2018.

KYMLICKA, Will. **Filosofia política contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2016a.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2016b.

MORIN, Edgar. **O método 6**: ética. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NOVELINO, Marcelo. **Direito Constitucional**. 6. ed. São Paulo: Método, 2012.

OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos de. Cidade Democrática: os direitos pleiteados nas ruas. **Revista da Faculdade de Direito de Campos**. Campos dos Goytacazes, RJ: Editora FDC, ano XI, n. 12, jan./dez. 2014, p. 27-60.

OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos de. Educação, direito e cidadania no contexto da sociedade em rede. *In*: GUIMARÃES, Décio Nascimento (Org.). **Escola hoje**: contexto contemporâneo da educação. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016, p. 86-107.

OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos de. Escola e famílias contemporâneas: a temática LGBT em foco. *In*: GUIMARÃES, Décio Nascimento; PESSIN, Gisele (Orgs.). **Escola na Família**: diálogos pela educação. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016, p. 70-95.

OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos de. **Educação ambiental e diversidade sociocultural na sociedade de consumo**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos de. Gênero e diversidade no âmbito da educação na perspectiva dos Direitos Humanos. *In*: COSTA, Caetano Ernesto da Fonseca; GUIMARÃES, Décio Nascimento (Orgs.). **Direitos Humanos e educação**: diálogos interdisciplinares. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019, p. 24-37.

RAWLS, John. **Uma Teoria da Justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REALE, Miguel. **Teoria Tridimensional do Direito**. São Paulo: Saraiva, 1994.

SARKAR, Prabhat Rainjan. **Neo-humanismo**: ecologia, espiritualidade e expansão mental. São Paulo: Ananda Marga Publicações, 2001.

SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma revolução democrática da justiça**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2014.

TOURAINÉ, Alain. **O que é a democracia?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VIANNA, Luiz Werneck *et al.* **A judicialização da política e das relações sociais**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

OBRIGATÓRIO (X)

MÓDULO 1

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas	
EMENTA: Aspectos históricos da educação das pessoas com deficiência no âmbito internacional e nacional. A trajetória de luta das pessoas com deficiência pelo direito à educação. A transversalidade da educação especial desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Saberes e práticas que podem favorecer o acesso à participação e à aprendizagem das pessoas com deficiência. Estratégias e técnicas de produção e utilização de recursos de tecnologia assistiva.	
OBJETIVOS:	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver saberes e práticas inclusivas que favoreçam o trabalho docente na educação das pessoas com deficiência, oportunizando a estes sujeitos acesso, participação e aprendizagem. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história e a trajetória de luta das pessoas com deficiência pelo direito à educação, enfatizando os marcos legais contemporâneos. • Compreender a relevância da transversalidade da educação especial desde a educação infantil ao ensino superior. • Pensar criticamente o exercício da docência na perspectiva da educação inclusiva. • Aprimorar saberes e práticas que oportunizem o acesso, a participação e a aprendizagem das pessoas com deficiência. • Trabalhar estratégias e técnicas que favoreçam o uso e a produção de recursos de tecnologia assistiva, de natureza artesanal, digital e 3D. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação das pessoas com deficiência <ol style="list-style-type: none"> 1.1 História da educação das pessoas com deficiência. 1.2 Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. 1.3 Marcos legais contemporâneos da inclusão escolar. 2. Práticas pedagógicas inclusivas <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Currículo inclusivo. 2.2 Pessoas com deficiência: diversidade cultural, relações étnico-raciais, gênero e participação socioambiental. 2.3 Mediação e aprendizagem na sala de aula e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). 2.4 Salas de Recursos Multifuncionais. 3. Tecnologia Assistiva <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Acessibilidade, Desenho Universal, práticas inclusivas e recursos de tecnologia assistiva. 3.2 Criação e produção de recursos de tecnologia assistiva. 3.3 Tecnologias assistivas digitais. 3.4 Produção e impressão de recursos pedagógicos em 3D. 	
REFERÊNCIAS:	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-publicacaooriginal-147468-pl.html#:~:text=Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

PEROVANO, Laís Perpetuo; MELO, Douglas Christian Ferrari de (Orgs.). **Práticas Inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019. Disponível em: <http://conapi.org/books/praticas-inclusivas-saberes-estrategias-e-recursos-didaticos/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de (Orgs.). **Educação Especial Inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017. Disponível em: <http://brasilmulticultural.org/books/educacao-especial-inclusiva-conceituacoes-medicalizacao-e-politicas/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20105.doc. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/destaque-de-materias/25-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6949-25-agosto-2009-590871-publicacaooriginal-115983-pe.html#:~:text=Veja%20tamb%C3%A9m%3A-,DECRETO%20N%C2%BA%206.949%2C%20DE%2025%20DE%20AGOSTO%20DE%202009,30%20de%20mar%C3%A7o%20de%202007>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7611-17-novembro-2011->

611788-publicacaooriginal-134270-pe.html. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LIMA; Marcela Francis Costa; PLETSCHE, Marcia Denise. A escolarização de alunos com deficiência intelectual sob a vigência da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **RPGE – Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp., p. 872-889, dez. 2018.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva; SOARES, Marcia Torres Neri. Participação e exclusão no currículo escolar: a deficiência como marca definidora das (in)capacidades dos estudantes. **Comunicações**, Piracicaba, v. 23, n. 3, n. esp., p. 311-333, 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2935/1839>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. Educação inclusiva: já se falou muito sobre ela? **Educ. Foco**, Juiz de Fora, Edição Especial, p. 313-332, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19686>. Acesso em: 25 jun. 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

WCEFA. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990)**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 25 jun. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA	
OBRIGATÓRIO (X)	
MÓDULO 2	CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas	
EMENTA: Concepções pedagógicas da Educação. Processos de ensino e aprendizagem. O planejamento didático em uma perspectiva crítica. Os objetivos de ensino e os conteúdos programáticos. Métodos, metodologias e estratégias de ensino. A avaliação da aprendizagem.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância da didática no desenvolvimento de práticas de ensino que considerem as diversidades socioculturais e dos processos de aprendizagem.	

Específicos:

- Refletir sobre a influência das concepções pedagógicas da Educação no desenvolvimento de práticas de ensino.
- Desenvolver planejamentos didáticos consonantes com as realidades cognitivas e socioculturais dos educandos.
- Reconhecer a importância da escolha dos instrumentos de coleta de dados na avaliação da aprendizagem.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Concepções pedagógicas da Educação
 - 1.1 Concepções liberais e progressistas da educação.
 - 1.2 A influência das concepções pedagógicas no desenvolvimento de práticas de ensino.
2. Processos de ensino e aprendizagem
 - 2.1 Teorias da aprendizagem: da associação à construção.
 - 2.2 O professor como mediador do processo de construção de aprendizagem do aluno.
3. O planejamento didático em uma perspectiva crítica
 - 3.1 Diferentes tipos de planos de ensino e seus componentes básicos.
 - 3.2 O planejamento da aula
 - 3.2.1 Conteúdos programáticos.
 - 3.2.2 Objetivos de ensino.
 - 3.2.3 Métodos, metodologias e estratégias de ensino.
 - 3.2.4 A escolha dos recursos pedagógicos.
 - 3.2.5 Avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS:**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARIAS, Isabel Maria Sabino; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura de aprendizagem. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga (Org.). **Repensando da didática**. 29. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora**: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. Revista Thema. v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acesso em: 05 mar. 2019.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o "aprender a aprender"**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, V. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Ana Angelica; ANTUNES, Carlos Eduardo Prata; GONÇALVES, Janaina Neri Vargas; PASSAGLI, Tatiana Serpa Guimarães. A aula no contexto histórico global: pensamentos e reflexões. **Universitas Humanas**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 49-53, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1654353>. Acesso em: 01 jul. 2020.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro (Org.). **A Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO

OBRIGATÓRIO (X)

MÓDULO 2

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas

EMENTA: As descobertas científicas que deram origem ao paradigma educacional emergente. Paradigma da complexidade e suas implicações educacionais. Fundamentos, princípios, procedimentos metodológicos e práticos da interdisciplinaridade na educação. Prática da pesquisa como recurso metodológico na educação. Estratégias e ferramentas para a construção de trabalhos e práticas interdisciplinares em educação.

OBJETIVOS:

Geral:

- Investigar estudos e pesquisas interdisciplinares em educação, a partir da abordagem de fundamentos teóricos, metodológicos e de práticas interdisciplinares.

Específicos:

- Relacionar o paradigma emergente com as descobertas científicas no alvorecer do século XX (Mecânica Quântica, Teoria da Relatividade, Princípio da Incerteza, Teoria das Estruturas Dissipativas).

- Reconhecer o paradigma emergente - pautado na visão da complexidade, como uma forma de superar o modelo cartesiano-newtoniano de educação.
- Compreender os fundamentos, princípios, procedimentos metodológicos e práticos da interdisciplinaridade na educação.
- Refletir sobre a importância da pesquisa na atuação docente.
- Reconhecer a relevância de pesquisas e práticas interdisciplinares no contexto da Educação no século XXI.
- Trabalhar estratégias e ferramentas para a construção de trabalhos e práticas interdisciplinares em educação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Paradigmas (Tradicional x Emergente) e suas implicações educacionais.
2. Interdisciplinaridade na educação: fundamentos, princípios, procedimentos metodológicos e práticos.
3. Estudos e pesquisas interdisciplinares em educação.
4. Ferramentas para a construção de trabalhos interdisciplinares na educação.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas/SP: Autores Associados. 1998. (Coleção Educação Contemporânea). 120 p.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 263 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FELDER, Richard; BRENT, Rebecca. Cooperative Learning. Active Learning: Models from the Analytical Sciences. **ACS Symposium Series 970**, Chapter 4, p. 34–53.

Washington, DC: American Chemical Society, 2004.

GODOY, Hermínia Prado. Interdisciplinaridade: uma nova abordagem científica? Uma filosofia da educação? Um tipo de pesquisa? *In: Interdisciplinaridade*, n. 4, p. 65-69, 2014.

GRAVATÁ, André (Org.). **Volta ao mundo em 13 escolas**. São Paulo: Fundação Telefônica: A. G., 2013, 288 p.

LÜDKE, Menga. Desafios para a pesquisa em formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 12, n. 37, p. 629-646, jul. 2012.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade**. A Reforma da Universidade e do Ensino fundamental. Natal: EDUFRN; Editora da UFRN, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução: Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

SATOLO, Vanessa Prezotto Ximenes *et al.* Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da Pós-Graduação da Área Interdisciplinar. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 35, 2019.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: ESCOLAS E PROJETOS SUSTENTÁVEIS	
OBRIGATÓRIO (X)	
MÓDULO 2	CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas	
EMENTA: Educação ambiental e cidadania. Reflexão crítica sobre os conceitos: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Hegemonia da ciência moderna e teoria da complexidade. Escolas, comunidades e sociedades sustentáveis. Construção de espaços educadores que potencializem a democracia, a inclusão social e a justiça ambiental. Projetos sustentáveis que promovem o respeito aos direitos humanos e à educação para a diversidade e sustentabilidade.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a emergência de escolas sustentáveis no século XXI e sua concretização por meio de projetos que englobem conhecimentos, saberes e fazeres sustentáveis que se realizam no cotidiano das escolas e das comunidades.	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a educação ambiental como potencializadora para a formação de	

sujeitos engajados que respeitem os direitos humanos e valorizem a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, bem como os diferentes saberes existentes.

- Conceituar sustentabilidade e desenvolvimento sustentável e debater seus reflexos no ambiente escolar.
- Conhecer as dimensões que norteiam a implementação de escolas sustentáveis.
- Refletir sobre a responsabilidade docente para a construção de escolas sustentáveis por meio de ações que valorizem a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, bem como os saberes e práticas dos alunos e da comunidade local, promovendo a inclusão e o respeito aos direitos humanos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Educação Ambiental e Sustentabilidade

- 1.1 Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global: conexões com a escola.
- 1.2 Conceitos de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade ambiental: a inter-relação entre o econômico, o social, o cultural, o ambiental, o demográfico e o geográfico e seus reflexos no ambiente escolar.
- 1.3 Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: objetivos e metas.
- 1.4 Sociedades sustentáveis e o estudo de suas dimensões: inclusão social, democracia e justiça ambiental.
- 1.5 Ciências modernas: o modelo cartesiano de ensino e a fragmentação de saberes.
- 1.6 Monoculturas e ecologias dos saberes: diálogos entre Boaventura de Sousa Santos e a Educação Ambiental.

2. Educação para a sustentabilidade

- 21 Teoria da complexidade: a tessitura conjunta do conhecimento para a busca de escolas sustentáveis.
- 22 Escola sustentável. Que escola é essa? Carta da Terra e Agenda 21.
- 23 Conceito e preceitos de escolas sustentáveis em suas dimensões: currículo, espaço físico e gestão.
- 24 Comunidade sustentável: Projeto Político-Pedagógico e participação comunitária.

3. Escolas, projetos e comunidades sustentáveis

- 3.1 Metodologia de pesquisas sustentáveis: autonarrativa, autobiografia, narrativas de vida, oralidade, pesquisa participante e pesquisa-ação.
- 3.2 Projetos educacionais e comunitários sustentáveis.
- 3.3 Elaboração de projeto sustentável.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria *et al.* **Educação em direitos humanos e formação de professores (as)**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução: Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. *In: Revista Agenda 21 e Educação Ambiental em área de Proteção aos Mananciais*, nov. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso: 26 jun. 2020.

TRISTÃO, Martha. A educação ambiental e o paradigma da sustentabilidade em tempos de globalização. *In: GUERRA, Antonio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia (Orgs.). Sustentabilidades em diálogos*. 1. ed. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2005. 177 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola**. Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao7.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis**: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente; elaboração de texto: Tereza Moreira. Brasília: A Secretaria, 2012. Disponível em: http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/livreto_escola_sustentavel_isbn_final.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global Gaia, 1994. 96 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v6n2/a07v06n2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

NOAL, Fernando Oliveira; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima (Orgs.). **Educação ambiental e cidadania**: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003. 349 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. *In: FRANCISCHETTO,*

Gilsilene Passon Picoretti (Org.). **Construção de ecologias de saberes e práticas:** diálogos com Boaventura de Sousa Santos. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019, p. 40-64.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pedagogia dos oprimidos, investigação- ação e as epistemologias do Sul. *In*: FRANCISCHETTO, Gilsilene Passon Picoretti (Org.). **Construção de ecologias de saberes e práticas:** diálogos com Boaventura de Sousa Santos. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019, p. 18-39.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo:** a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	
-------------------------------------------------------------------	--

OBRIGATÓRIO (X)	
------------------------	--

MÓDULO 2	CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas
-----------------	-------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas	
----------------------------------------------------	--

EMENTA: Tecnologia educacional: conceituação e abordagem crítica. Ferramentas digitais adaptativas e colaborativas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Recursos audiovisuais. Realidade virtual e realidade aumentada como apoio ao ensino. Repositórios digitais de materiais didáticos.

OBJETIVOS:

Geral:

- Desenvolver habilidades para a utilização de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a prática cotidiana docente.

Específicos:

- Conhecer e problematizar o uso das tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem.
- Estabelecer relações entre a pesquisa, a produção e a atuação docente com a tecnologia.
- Identificar as tendências e as boas práticas em tecnologias educacionais.
- Investigar e experimentar ferramentas digitais adaptativas e colaborativas, recursos audiovisuais, realidade virtual, realidade aumentada, softwares e aplicativos para a produção de materiais educacionais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Tecnologias Educacionais
 - 1.1. Tecnologia Educacional: conceituação e aspectos históricos, sociais, econômicos e educacionais.
 - 1.2. A Tecnologia Educacional e a relação com as metodologias de ensino.
 - 1.3. O docente como usuário comum da tecnologia.
 - 1.4. Políticas Públicas em tecnologias educacionais.

2. Ferramentas digitais adaptativas e colaborativas
 - 2.1. Conceitos e aplicações na prática educacional.
 - 2.2. Aprendizagem móvel.
 - 2.2. Plataformas de gerenciamento de tarefas e aprendizagem.
 - 2.3. Plataformas adaptativas.
 - 2.4. Computação em nuvem.

3. Recursos digitais para produção de material educacional
 - 3.1. Criação e edição de videoaulas
 - 3.1.1. Plataformas de videoaulas interativas.
 - 3.1.2. Teoria da Aprendizagem Multimídia.
 - 3.2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

 - 3.3. Realidade Virtual e Realidade Aumentada
 - 3.3.1. Conceituação e aplicabilidade no contexto educacional.
 - 3.3.2. Softwares e aplicativos intuitivos para criação de ambientes virtuais de aprendizagem.
 - 3.4. Repositórios digitais de materiais didáticos.
 - 3.5. Ferramentas digitais de diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, João P.; PILATTI, Luiz A. Aprendizagem significativa por meio do ensino adaptativo. **Revista Espacios**, v. 37, n. 29, p. 18, 2016.

COSTA, L. A. C.; FRANCO, S. R. K. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 3, n. 1, maio, 2005.

DEMO, Pedro. Rupturas urgentes em educação. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, 2010.

FERRETI, Celso João (Org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.

LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional - política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MAYER, R. E.; MORENO, R. A cognitive theory of multimedia learning: Implications for design principles. **Journal of Educational Psychology**, v. 91, n. 2, p. 358-368, 1998.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TORI, R.; KIRNER, C.; SISCOUTO, R. **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. 1. ed. Belém, PA: SBC - Sociedade Brasileira de Computação, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Raquel G. Tecnologias e Sentido. **Instrumento - Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 20 n. 1, 2018.

BRUM, Larissa C.C. **Ambiente Personalizado em Realidade Aumentada para Livro Didático de Língua Inglesa**. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes, RJ, 2017. 200 p.

CARR, N. **A geração superficial – o que a Internet está fazendo com nossos cérebros**. Trad. M. G. F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

FURTADO, Maria Elizabeth Sucupira *et al.* Um Sistema de Aprendizagem Colaborativa de Didática utilizando Cenários. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Santa Catarina, v. 8, p. 52-61, 2001.

GALVÃO, M. A.; ZORZAL, E. R. Aplicações Móveis com Realidade Aumentada para Potencializar Livros. **Renote**, UFRGS, v. 10, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/30813>. Acesso em: 02 mar. 2016.

KIRNER, C.; KIRNER, T. G. Evolução e Tendências da Realidade Virtual e da Realidade Aumentada. *In*: RIBEIRO, M. W. S.; ZORZAL, E. R (Orgs.). **Realidade Virtual e Aumentada: Aplicações e Tendências**. Uberlândia, MG: Sociedade Brasileira de Computação - SBC, 2011, p. 10-25.

MORAN, José M. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. São Paulo, 2002. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/pedagogia.html. Acesso em: 13 jul. 2020.

NEGROPONTE, Nicholas. **A Vida Digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NÚCLEO Minerva da Universidade de Évora. **Aprendizagem Colaborativa Suportada por Computador**. Disponível em: <http://www.minerva.uevora.pt/cscl>. Acesso em: 03 jul. 2020.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: o papel do computador no processo ensino-aprendizagem. *In*: **Tecnologia, currículo e projetos**, s/d, p. 23-31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

OBRIGATÓRIO (X)

MÓDULO 3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas	
EMENTA: Estudo dos aspectos relacionados às pesquisas com abordagem qualitativa. Técnicas e instrumentos de pesquisa. Projeto e processo da pesquisa. Ética na pesquisa. Normas para redação de trabalhos acadêmicos. Normas para Trabalhos de Conclusão de Curso.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Pretende-se o estudo das metodologias qualitativas de pesquisa em processos de ensino e aprendizagem como suporte à elaboração de projetos de pesquisa, bem como à investigação dos fenômenos a serem vivenciados pelos discentes em suas práticas docentes. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a responsabilidade social do professor-pesquisador, aliada aos compromissos éticos estabelecidos na sua prática profissional. • Favorecer a compreensão de processos metodológicos para o planejamento, elaboração e execução de trabalhos científicos. • Conceituar e aplicar a estética normativa do trabalho acadêmico segundo a ABNT vigente e outras normativas da área acadêmica e científica. • Reconhecer projetos de pesquisa e artigos científicos, instrumentos necessários à formação acadêmica, como recursos de comunicação e divulgação do saber e produção do mundo da ciência. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo dos aspectos relacionados às pesquisas com abordagens qualitativas nos processos de ensino e aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Modalidades de pesquisas qualitativas em educação. 1.2 Técnicas e instrumentos de pesquisa. 1.3 Os comitês de ética em pesquisa. 2. O projeto e o processo da pesquisa <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Escolha e delimitação do tema, justificativa e definição dos objetivos. 2.2 O “problema” de pesquisa e a formulação de hipóteses. 2.3 A escolha da metodologia. 2.4 Referências bibliográficas e revisão de literatura. 2.5 A coleta, a organização e a análise dos dados. 3. Normatização de trabalhos acadêmicos <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A normatização dos trabalhos científicos – normas ABNT. 3.2 Comunicação dos resultados de pesquisa (monografia, dissertação, tese e artigo). 3.3 Normas para Trabalhos de Conclusão de Curso do Instituto Federal Fluminense. 	

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
LÜDKE, Menga (Org.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na Educação a Distância. Petrolina - PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

SOUZA, Marcos Eduardo. Orientações sobre a apresentação das referências: ABNT NBR 6023:2018. **Errata**: publicação sobre processos editoriais, v. 1, n. 1, 2020.

SOUZA-JÚNIOR, José Ednilson Gomes de; SILVEIRA, Crislaine Zurilda. **Procedimentos para Apresentação e Normalização de Trabalhos Acadêmicos** (NBR 14724:2011). Santa Catarina: UFSC, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO CONTEXTO ESCOLAR	
OBRIGATÓRIO (X)	
MÓDULO 3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas	
EMENTA: História da mediação de conflitos. Resignificando os conflitos. Aspectos pedagógicos do conflito. Mediação crítica dos conflitos. Desenvolvimento de espaços de mediação escolar.	
OBJETIVOS:	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância e a transversalidade da mediação crítica de conflitos para a formação humana. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da mediação de conflitos no cenário internacional e suas contribuições para a proposta nacional. • Compreender os aspectos pedagógicos do conflito. • Resignificar os conflitos a partir dos saberes relacionados à comunicação não violenta, à cultura de paz e à mediação crítica. • Trabalhar saberes e práticas que oportunizem a mediação de conflitos no contexto escolar. • Pensar criticamente a criação de espaços de mediação escolar e cidadania na perspectiva dos Direitos Humanos. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mediação de conflitos <ol style="list-style-type: none"> 1.1 História da mediação de conflitos no âmbito internacional e nacional. 1.2 Os métodos adequados de resolução de conflitos nos contextos jurídico, comunitário e escolar. 1.3 Princípios da mediação de conflitos. 2. Resignificando os conflitos <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Diversidade cultural na escola. 2.2 Aspectos pedagógicos do conflito. 2.3 Comunicação não violenta e cultura de paz. 2.4 Mediação crítica dos conflitos. 3. Espaços de mediação escolar <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Planejamento coletivo: escola e comunidade. 3.2 Formação de mediadores. 3.3 Estratégias de mediação de conflitos. 	
REFERÊNCIAS:	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Tania. **Caixa de ferramentas em mediação: aportes práticos e teóricos**. 3. ed. São Paulo: Dash, 2014.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015. Dispõe sobre a mediação entre particulares como meio de solução de controvérsias e sobre a autocomposição de conflitos no âmbito da administração pública; altera a Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972; e revoga o § 2º do art. 6º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/L13140.-htm. Acesso em: 09 mai. 2018.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **A mediação do conflito escolar**. São Paulo: Biruta, 2011.

GUIMARÃES, Décio Nascimento. Lei nº 13.140/2015: princípios legais para a mediação escolar na perspectiva dos Direitos Humanos. *In*: COSTA, Caetano Ernesto da Fonseca; GUIMARÃES, Décio Nascimento (Orgs.). **Direitos humanos e educação: diálogos interdisciplinares**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019, p. 38-53.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. 2. São Paulo: Ágora, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. *In*: FRANCISCHETTO, Gilsilene Passon Picoretti (Org.). **Construção de ecologias de saberes e práticas: diálogos com Boaventura de Sousa Santos**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019, p. 16-37.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pedagogia dos oprimidos, investigação-ação e as epistemologias do Sul. *In*: FRANCISCHETTO, Gilsilene Passon Picoretti (Org.). **Construção de ecologias de saberes e práticas: diálogos com Boaventura de Sousa Santos**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019, p. 38-62.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELEZA, Flávia Tavares. **Mediação Social como instrumento de participação para realização da cidadania**. Dissertação (Mestrado em Política Social). Brasília: UnB, 2009. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/8176/1/2009_FlaviaTavaresBeleza.pdf. Acesso em: 08 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 23 mar. 2018.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 mar.

2018.

CANAU, V. M. *et al.* **Educação em direitos humanos e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2014.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Cartilha Conte até 10 nas escolas. Roteiro de aulas.** Brasília: CNMP, 2013.

FLORES, Joaquín Herrera. **Teoria crítica dos direitos humanos: os direitos humanos como Produtos Culturais.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

FREIRE, P.; GADOTTI, M.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

ROSENBERG, Marshall B. **Life-enriching education: nonviolent communication helps schools improve performance, reduce conflict, and enhance relationships.** 1st. ed. EncinitaS: PuddleDancer Press, 2003b.

UNESCO. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.** Nações Unidas. Assembleia Geral. 1999. Disponível em: http://comitepaz.org.br/-dec_prog_1.htm. Acesso em: 26 mar. 2019.

UNESCO. **Ensinar respeito por todos: guia de implementação.** Brasília: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261591>. Acesso em: 26 mar. 2019.

COMPONENTE CURRICULAR: ROBÓTICA EDUCATIVA

OBRIGATÓRIO (X)

MÓDULO 3

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas

EMENTA: Iniciação à robótica. Competições de robótica. Uso da robótica no apoio ao ensino. Introdução a circuitos robóticos. Introdução aos circuitos elétricos aplicados à robótica.

OBJETIVOS:

Geral:

- Entender e utilizar a robótica como meio de promoção da interdisciplinaridade, socialização e autonomia nos mais diferentes campos e níveis educacionais.

Específicos:

- Compreender historicamente o que é robótica, de que se compõe e como se relaciona com a sociedade contemporânea.
- Estudar o uso da robótica como elemento de estímulo ao desenvolvimento do pensamento, da socialização e da autonomia dos alunos.
- Refletir o uso da robótica como estratégia de motivação ao aprendizado.
- Experimentar a robótica como ferramenta de apoio ao ensino de competências

nos níveis fundamental, elementar, técnico e superior.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Iniciação à robótica
 - 1.1 O que é um robô.
 - 1.2 Diferenciação entre robôs.
 - 1.3 Partes de um robô.
 - 1.4 História da robótica.
2. Robótica educacional
 - 2.1 A robótica como estratégia educacional.
 - 2.2 Pesquisas sobre a robótica nos variados níveis de ensino.
3. Competições de robótica
 - 3.1 Robôs autônomos.
 - 3.2 Robôs radiocontrolados.
4. Oficina de robótica
 - 4.1 Kits robóticos.
 - 4.2 Oficina de eletrônica robótica.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAIG, John J. **Introduction to robotics**. 4. ed. New York: Pearson, 2018.

MATARIC, Maja J. **Introdução à Robótica**. Título Original: The Robotics Primer. Editora Unesp; Blucher, Boston, 2017.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA. **Manual de Estudos – Versão 1:** Março/2018. Modalidade Teórica. Relatório Técnico, 23 f. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASIMOV, Isac. **Eu, Robô**. Título Original: I, Robot. Editora Cartier, 1950.

CARMO, Bruna Santos do. **A robótica educativa no desenvolvimento do raciocínio matemático**. Portugal: Universidade do Algarve, 2013.

MONK, Simon. **30 Projetos com Arduino**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

OBRIGATÓRIO (X)

MÓDULO 3

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 128 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 32 horas

EMENTA: Gamificação na Educação. STEAM (*Science, Technology, Engineering and Maths*). Cultura *maker* (*learning by doing*).

OBJETIVOS:

Geral:

- Conhecer e desenvolver projetos em tecnologias educacionais por meio da gamificação, STEAM e cultura *maker* como apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Específicos:

- Investigar tendências e boas práticas de projetos em tecnologias educacionais.
- Conhecer abordagens interdisciplinares dos projetos em tecnologias educacionais.
- Estimular o uso de projetos em tecnologias educacionais como estratégia de desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico.
- Desenvolver projetos em tecnologias educacionais como proposta pedagógica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Gamificação na Educação
 - 1.1. Conceitos e elementos teóricos e práticos da gamificação.
 - 1.2. Exemplos de autoria docente em práticas pedagógicas gamificadas.
 - 1.3. Abordagens interdisciplinares da gamificação.
2. STEAM (*Science, Technology, Engineering and Maths*)
 - 2.1. Ensino e aprendizagem de tecnologia no contexto de STEAM.
 - 2.2. STEAM na prática: exemplos de projetos.
 - 2.3. Abordagens interdisciplinares do STEAM.
3. Cultura *maker* na Educação
 - 3.1. Conceito e historicidade.
 - 3.2. Aplicação da cultura *maker* em contextos educacionais.
 - 3.3. Exemplos e modelos de espaços *maker*.
 - 3.4. Abordagens interdisciplinares da cultura *maker*.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, Lilian; HOLAND, Leandro (Orgs.). **STEAM em sala de aula:** a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. São Paulo: Penso, 2020. 305 p.

FADEL, Luciane Maria *et al.* (Orgs.). **Gamificação na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. 300 p.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **Renote – Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, 2013.

PAULA, B. B.; OLIVEIRA, T.; MARTINS, C. B. Análise do Uso da Cultura Maker em Contextos Educacionais: Revisão Sistemática da Literatura. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, 17(3), 2019.

RAABE, A.; GOMES, E. B. Maker: uma nova abordagem para tecnologia na educação. **Revista Tecnologias na Educação**, 26(26), p. 6-20, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARDO, M. L. **A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

MARTINS, Cristina; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Gamificação nas práticas pedagógicas em tempos de cibercultura: proposta de elementos de jogos digitais em atividades gamificadas. *In: XI Seminário SJEEC*. 2015. Disponível em http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8683/2/Gamificacao_nas_praticas_pedagogicas_em_tempos_de_cibercultura_proposta_de_elementos_de_jogos_digitais_e_m_atividades_gamificadas.pdf. Acesso em: 12 jul. 2020.

MORAN, José M. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. São Paulo, 2002. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/pedagogia.html. Acesso em: 10 jul. 2020.

PRENSKY, Marc. **Não me atrapalhe, mãe - Eu estou aprendendo! Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI e como você pode ajudar**. São Paulo: Phorte, 2010.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

RODRIGUES, Alessandra; ALMEIDA, Maria E. B. de. Narrativas Digitais, Cultura *Maker* e Pensamento Computacional: reflexões sobre possibilidades de articulação e aplicação em contextos educacionais. *In: BLIKSTEIN, Paulo; CAMPOS, Flávio (Orgs.). Inovações Radicais na Educação Brasileira*. Porto Alegre: Penso, 2019, p. 11-21.

SANTAELLA, Lúcia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabrício (Orgs.). **Gamificação em debate**. São Paulo: Blucher, 2018. 212 p.

TONÉIS, Cristiano N. **Os games na sala de aula: games na educação ou gamificação da educação?** São Paulo: Bookness, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

OBRIGATÓRIO (X)

MÓDULO 1

CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: 148 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA: 20 horas

EMENTA: Ementa aberta para oportunizar o intercâmbio científico-cultural, bem como a

difusão de pesquisas e experiências nacionais e internacionais.
OBJETIVOS:
GERAL:
<ul style="list-style-type: none"> Promover intercâmbios acadêmicos e seminários interinstitucionais que favoreçam a compreensão do cenário contemporâneo da educação, suas tendências e desdobramentos.
ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o cenário, as tendências e os indicadores da educação no âmbito nacional. Avaliar os avanços científicos e tecnológicos e sua relação com o desenvolvimento político-social. Debater as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para a educação. Discutir resultados de pesquisas e relatos de experiências que oportunizem o desenvolvimento de novas práticas educacionais.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:
<p>Não se aplica, considerando as especificidades deste componente curricular.</p>
REFERÊNCIAS:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>As referências bibliográficas serão informadas, ao término das aulas/seminários, pelos professores responsáveis pela disciplina e/ou pelos pesquisadores convidados.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>As referências bibliográficas serão informadas, ao término das aulas/seminários, pelos professores responsáveis pela disciplina e/ou pelos pesquisadores convidados.</p>

12. CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Cargo	Campus ou unidade do IFF
Ana Paula Dias Pazzaglini Roldi	Mestra em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Batista de Vitória (2009). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005). Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional/ UNINTER (2019). Integrante do Núcleo Interdisciplinar de	Professora	Centro

	<p>Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental (NIPEEA/UFES). Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro atuando como professora de Educação nas licenciaturas.</p>		
<p>Daniela Bogado Bastos de Oliveira</p>	<p>Doutora em Sociologia Política - UENF. Mestre em Direito, na área de concentração de Relações Privadas e Constituição - FDC/UNIFLU. Especialista em Direito Ambiental-UCAM. Graduada em Direito - FDC/UNIFLU. Professora de Direito do Instituto Federal Fluminense - IFF. Atua, principalmente, nos seguintes temas, com ênfase nos direitos fundamentais: Ambiental e Urbanismo na perspectiva do Direito à Cidade; Gênero e Diversidade com enfoque no Direito à Família, Infância e Juventude; Direitos Humanos, Cidadania e Educação. Pesquisadora do Ateliê de Pesquisa da Paisagem (APPA), do Núcleo de Pesquisa em Gestão Recursos Hídricos (NPGRH) e do Núcleo de Estudos Avançados em Educação (NESAE). Integrante do NUGEDIS - IFF.</p>	<p>Professora</p>	<p>Centro</p>
<p>Décio Nascimento Guimarães</p>	<p>Doutor e mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor do Instituto Federal Fluminense. Docente permanente do Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (MPET/IFF). Docente colaborador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Cognição e Linguagem (UENF). Coordenador geral do Congresso Nacional de Práticas Inclusivas (CONAPI). Membro do Fórum Permanente de Direitos Humanos da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ). Membro do GT 15 (Educação Especial) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Pesquisador</p>	<p>Professor/ Coordenador</p>	<p>Centro</p>

	<p>nas áreas: Mediação de Conflitos, Educação, Direitos Humanos e Práticas Inclusivas. Organizador dos livros: Escola hoje: contexto contemporâneo da educação, Escola na família: diálogos pela educação, Educação e direito: inclusão das pessoas com deficiência visual, Educação, cultura e sociedade: diálogos interdisciplinares, Educação e diversidade: diálogo intercultural, Direitos Humanos e Educação: diálogos interdisciplinares, dentre outros. Membro dos grupos de pesquisa Relações entre Educação, Empoderamento, Diversidade e Cultura de Direitos Humanos (REDIH) – IFRJ, Cultura, Direito & Sociedade – UFMA, Grupo de Estudos da Educação, Tecnologia da Comunicação e Informação (GETIC) – UENF, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Formação Docente (PÓLIS) – IFF.</p>		
Ingrid da Rangel	<p>Ribeiro Gama</p> <p>Doutora e Mestra em Cognição e Linguagem (UENF), Especialista em Literatura, Memória Cultural e Sociedade (CEFET-Campos), Graduada em Normal Superior (ISEPAM), Comunicação Social/Jornalismo (UNIFLU-FAFIC) e Licenciada em Pedagogia (UNIFLU-FAFIC). Professora do Instituto Federal Fluminense (campus Campos Centro) atuante nos cursos de licenciatura, no curso de Especialização em Ensino de Geografia e no Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (MPET). Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica do IFFluminense. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Formação Docente – Pólis. Áreas de interesse: Educação / Ensino e Comunicação Social.</p>	Professora	Centro
	<p>Bacharel (2003) e Licenciado Pleno (2009) em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Possui</p>	Professor	Centro

Kleber Roldi	Especialização em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulisses Boyd (2009) e Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (2015). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização Científica e Espaços de Educação Não Formal - GEPAC. Professor do Instituto Federal Fluminense, campus Campos Centro.		
Jefferson Manhães Azevedo de	Professor Titular e Reitor do Instituto Federal Fluminense. Possui Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação (COPPE/UFRJ), Mestrado em Informática (UFRJ) e Graduação em Engenharia Elétrica com Habilitação Sistemas e Computação (UERJ). Há 24 anos exerce a docência nos níveis da Educação Básica Profissional, Graduação e Pós-Graduação. Como gestor educacional, participou das transformações da Escola Técnica Federal de Campos em CEFET Campos, e deste, em Instituto Federal Fluminense. Neste período, exerceu a coordenação da área de informatização dos processos administrativos e acadêmicos, a função de Diretor de Pesquisa e Pós-graduação, a Vice-Diretoria Geral do CEFET Campos e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do IFF. Em março de 2010, foi eleito o primeiro Diretor Geral do campus Campos-Centro do Instituto Federal Fluminense e reeleito em 2011 para um mandato de 4 anos. Em 2015, assume a presidência do Fórum Interinstitucional de Dirigentes de Ensino Superior de Campos dos Goytacazes (FIDESC) e é eleito Reitor do Instituto Federal Fluminense, cargo que exerce desde abril de 2016. Em dezembro de 2016 assume a coordenação do Centro UNEVOC/ UNESCO do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF)	Professor/ Reitor	Reitoria

	<p>e, em maio de 2017, assume a função de Coordenador da Câmara de Internacionalização do CONIF e em 2020 torna-se membro do Conselho Dirigente da World Federation of Colleges and Polytechnics (WFCB). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Redes de Computadores e Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, atuando, principalmente, nos seguintes temas: inclusão digital, políticas públicas de informática, governança eletrônica, redes de computadores, programação de computadores e tecnologias aplicadas ao ensino e a aprendizagem.</p>		
<p>Maurício José Viana Amorim</p>	<p>Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012), Mestre em Sistemas e Computação pelo Instituto Militar de Engenharia (1998) e graduação em Ciências da Computação pela Universidade Católica de Petrópolis (1990). Avaliador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), Coordenador adjunto do Bacharelado em Sistemas de Informação e Professor Titular do Instituto Federal Fluminense (IFF). Integrante do Grupo de Pesquisa: NIE - Núcleo de Informática na Educação. Linhas de Pesquisa: Desenvolvimento de Software, Robótica Educativa e Visualização Computacional.</p>	<p>Professor</p>	<p>Centro</p>
<p>Rodrigo Garrett da Costa</p>	<p>Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012). Mestre em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Graduado em Química Industrial pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2000) e Licenciado em Química pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques (2001). Professor Titular de Ensino Básico, Técnico</p>	<p>Professor</p>	<p>Centro</p>

	e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF campus Campos Centro), ministrando aula no curso de Licenciatura em Química e no curso de pós-graduação lato sensu.		
Tarso Ferreira Alves	Doutor em Educação (Filosofia e História da Educação) pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Possui Bacharelado e Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, em Campos dos Goytacazes - RJ. Membro do grupo de pesquisa Relações entre Educação, Empoderamento, Diversidade e Cultura de Direitos Humanos (REDIH) – IFRJ. Tem experiência na área de Filosofia e na área de Educação, com ênfase em Filosofia Antiga e Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Platão, Filosofia Antiga, Educação Antiga, Educação, Ética e Autoconhecimento.	Professor	Centro

13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Para dar suporte às suas atividades de ensino e aprendizagem, o Curso de Pós-Graduação dispõe de sala de aula específica, além do apoio de diversas áreas do IFFluminense *campus* Campos Centro, tais como: setor de audiovisual, biblioteca, auditórios, salas, laboratórios, protocolo, secretaria, registro acadêmico, almoxarifado, sanitários, pátios cobertos e cantina.

O IFFluminense *campus* Campos Centro tem sua infraestrutura física organizada em seis grandes blocos (A; B; C; D; E; F, G). O bloco G, inaugurado no ano de 2019, destina parte significativa de sua estrutura às demandas relacionadas a

formação de professores. Cada um destes prédios, além de salas de aulas climatizadas e equipadas com TV, abriga laboratórios informatizados com 50 computadores e 50 tablets, auditórios, atendendo a demanda e especificidade de cada curso. Alguns dos espaços disponíveis que respondem diretamente as demandas do curso são:

i) Biblioteca - O campus Campos Centro conta com a Biblioteca Anton Dakitsch, que promove o acesso e incentiva o uso e a geração da informação, de modo a contribuir com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O acervo pode ser acessado nos terminais internos ou no portal do Instituto.

ii) Diretoria de Assuntos Estudantis -A Diretoria de Assuntos Estudantis tem por objetivo principal o desenvolvimento e acompanhamento de programas e políticas institucionais de assistência e aos estudantes. Existem ações de inclusão e democratização do ensino, desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), como os Projetos: Projeto de Flexibilização Curricular para Estudantes Portadores de Necessidades Especiais e o Projeto Educar para Ficar, que oferece apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Há programas de bolsas que objetivam prioritariamente a permanência, a diminuição da retenção e evasão, garantindo a igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade e também ampliando a formação acadêmica do estudante, com sua participação em bolsas de monitoria, apoio e desenvolvimento tecnológico, etc. Outros programas como: medicina, saúde, odontologia e merenda escolar também contribuem para a inserção do aluno no universo estudantil, pois são oferecidos gratuitamente. Tais serviços são gerenciados por profissionais qualificados que têm por meta garantir e promover a saúde, a prevenção e a alimentação natural e balanceada, ofertados nos três turnos.

iii) Diretorias de Ensino - As Diretorias de Ensino do campus são responsáveis pelo acompanhamento pedagógico é feito pela Diretoria de Ensino dos Cursos Superiores de Licenciaturas e coordenações de cursos, com equipes de profissionais qualificados para este fim.

iv) Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação é responsável por divulgar, orientar e promover a pesquisa e inovação tecnológica do campus. Contribui com ações desenvolvidas pelos estudantes e seus orientadores, com vistas ao desenvolvimento regional, bem como o avanço técnico-científico do país e a solução de problemas nas áreas de atuação da instituição. Além disso, propicia o desenvolvimento de habilidades investigativas e de construção do conhecimento por parte dos estudantes.

v) Diretoria de Extensão - A Diretoria de Extensão promove o envolvimento e

a cooperação dos estudantes em projetos de extensão. É o órgão que planeja, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais no âmbito do campus.

vi) Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) - O NEABI representa um importante órgão da educação para as relações étnico-raciais, na medida em que se dedica ao acompanhamento, estudo e desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa, além de contribuir para a pesquisa e publicação de materiais de referência para professores e de materiais didáticos para alunos na temática da Educação das Relações Étnico-raciais. O NEABI conversa diretamente com a proposta deste curso, na medida em que se configura como espaço de reflexão e compartilhamento de dados que enriquecem a formação dos pós-graduandos a partir dos componentes curriculares que abrangem a temática e dos objetivos formativos e habilidades previstas para o egresso.

vii) Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidades (NUGEDIS) - O Núcleo de Gênero objetiva ser referência na articulação e promoção de atividades relacionadas ao campo de estudos de gênero, desenvolvendo ações afirmativas em favor da igualdade entre homens e mulheres. O NUGEDIS visa promover estudos, pesquisas, capacitações e debates interdisciplinares sobre gênero, diversidade e sexualidades com vistas a promoção da igualdade, garantia de direitos e combate à discriminação, ao bullying e à violência de gênero. Nesse sentido, com uma atuação plural envolvendo ensino, pesquisa e extensão, o NUGEDIS corrobora a proposta do curso em foco, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de projetos e para a realização de debates, em especial, sobre o tema da diversidade entre professores e alunos da pós-graduação.

viii) Micródromo - Espaço que possibilita acesso livre e gratuito à internet e softwares aos discentes, possuindo máquinas para realização de pesquisas e elaboração e impressão de trabalhos acadêmicos. Este espaço objetiva oferecer aos estudantes, sobretudo, a ampliação das possibilidades de pesquisa e acesso à informação e contribuir para a inclusão no mundo digital.

ix) Mecanografia - Espaço destinado à reprodução de materiais impressos solicitados pelos docentes e servidores, no intuito de prover recursos didáticos complementares às aulas.

x) Refeitório Estudantil - O Refeitório Estudantil tem capacidade para atender aos alunos bolsistas contemplados com auxílio alimentação para refeições de almoço e jantar, além de atender a todos os alunos gratuitamente no serviço de

lanche nos três turnos escolares (manhã, tarde e noite).

xi) Núcleos de Pesquisa - são constituídos por conjuntos de pesquisadores que se organizam em torno de uma liderança para o desenvolvimento de linhas de pesquisa em áreas afins. Estes núcleos são enquadrados, no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sempre em uma área e em uma grande área do conhecimento. Articulam pesquisas e dão suporte às linhas de pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação Lato e Strito Sensu.

14. INVESTIMENTO NECESSÁRIO

Para o curso de Práticas Educacionais na Docência do Século XXI não serão necessários investimentos em infraestrutura, pois, conforme descrito no item anterior, esta já existe; nem investimentos para contratação e/ou manutenção de professores, porque estes são pertencentes ao quadro efetivo do IFFluminense. Assim sendo, há condições institucionais que prescindem de recursos orçamentários específicos para realização do curso, considerando que a unidade possui todos os elementos necessários para sua realização.